

MICROECONOMIA

EXAME ÉPOCA ESPECIAL

Resolução

11 DE SETEMBRO DE 2014

DURAÇÃO: 2 HORAS

NOME

N.º INFORMÁTICO TURMA

- Preencha o cabeçalho e, para cada uma das alíneas, assinale assim , nesta folha, a única opção correcta.
- Cotação por alínea [c]: opção correcta [+c valores]; opção errada [-c/3 valores, se, neste grupo, o n.º de respostas erradas exceder o n.º de respostas correctas em mais do que uma unidade; 0 valores, no caso contrário].
- Em cada alínea, se não assinalar nenhuma opção, ou se assinalar mais do que uma, ser-lhe-á atribuída a cotação de zero valores.

GRUPO I

[10 valores]

1. Numa economia que apenas pode produzir dois bens, A e B, cuja $TMgT_{BA}$ é de 3 unidades de B, a quantas unidades de B é preciso renunciar para obter 9 unidades adicionais de A, dados os recursos disponíveis, o nível tecnológico e o grau de eficiência com que se usam as tecnologias?
[0,8]
 - 0,33 unidades.
 - 27 unidades.
 - 14 unidades.
 - 3 unidades.
2. Uma linha limite de possibilidades de produção com a concavidade voltada para cima é inverosímil, pois corresponderia a verificar-se
[0,8]
 - custos de oportunidade decrescentes.
 - rendimentos marginais sempre decrescentes.
 - retrocesso tecnológico.
 - rendimentos marginais constantes.
3. Num mercado constringido a uma situação de excesso de procura vigora um preço
[0,8]
 - superior ao preço de equilíbrio.
 - inferior ao preço de equilíbrio.
 - insuficiente para que qualquer produtor tenha interesse em produzir.
 - para o qual a quantidade oferecida é inferior à quantidade transaccionada.
4. Admitindo a linearidade das funções oferta e procura, e sabendo que, no ponto de equilíbrio antes de imposto, a procura era duas vezes mais elástica do que a oferta, conclui-se que
[0,8]
 - os produtores suportam 2/3 do imposto e os consumidores o outro terço.
 - os produtores suportam 4/5 do imposto e os consumidores o outro quinto.
 - os produtores suportam 3/4 do imposto e os consumidores o outro quarto.
 - o imposto afecta equitativamente os produtores e os consumidores.
5. Bens inferiores são aqueles
[0,8]
 - cujo peso na despesa feita pelo consumidor aumenta com o aumento do seu rendimento.
 - cuja quantidade procurada cresce mais que proporcionalmente ao rendimento.
 - cuja quantidade procurada aumenta com a diminuição do rendimento até um certo nível.
 - relativamente aos quais se verifica: $e_R > 1$.

6. A procura do bem W é perfeitamente inelástica e a expressão $Q_S = 35 + 5p$ traduz a sua oferta. Sabendo ainda que, actualmente, a despesa realizada pelo conjunto dos consumidores é de 990 u.m., deduz-se que a procura de W é traduzida pela expressão [1,2]
- $Q_D = 35.$
 - $Q_D = 90.$
 - $p = 11.$
 - $p = 7.$
7. Dadas as funções oferta ($Q_S = -32 + 5p$) e procura ($Q_D = 24 - 2p$) de um bem, conclui-se que [1,2]
- a elasticidade-preço da procura é 4, na situação de equilíbrio.
 - a receita global das vendas atinge as 68 u.m.
 - o excedente do produtor é de 6,4 u.m.
 - o bem-estar proporcionado pelo mercado em equilíbrio é equivalente a 24 u.m.
8. $Q_Y = 24 - 2p_X$ é a função procura cruzada entre os bens X e Y. A elasticidade cruzada referente ao intervalo de preço de X entre as 4 e as 5 u.m. é igual a [1,2]
- 0,9.
 - 0,6.
 - 0,6.
 - 3.
9. A função oferta de um bem é traduzida pela expressão: $Q_S = 25 + 5p$. Portanto, a expressão genérica para a elasticidade-preço da oferta é [1,2]
- $p / (5p + 25).$
 - $p / (5 - p).$
 - $p / (5 + p).$
 - $p / (p - 5).$
10. Estando, presentemente, em vigor um imposto específico de 10 u.m./u.f., transaccionam-se 12,6 u.f. Sabendo que a expressão $Q_S = -28 + 7p$ traduzia a oferta antes da instituição do imposto, conclui-se que, actualmente, os consumidores pagam um preço de [1,2]
- 16,8 u.m.
 - 17,8 u.m.
 - 15,8 u.m.
 - 5,8 u.m.

MICROECONOMIA

EXAME ÉPOCA ESPECIAL

11 DE SETEMBRO DE 2014

NOME

N.º INFORMÁTICO TURMA

- Preencha o cabeçalho e, para cada uma das alíneas, assinale assim , nesta folha, a única opção correcta.
- Cotação por alínea [c]: opção correcta [+c valores]; opção errada [-c/3 valores, se, neste grupo, o n.º de respostas erradas exceder o n.º de respostas correctas em mais do que uma unidade; 0 valores, no caso contrário].
- Em cada alínea, se não assinalar nenhuma opção, ou se assinalar mais do que uma, ser-lhe-á atribuída a cotação de zero valores.

GRUPO II

[10 valores]

1. Entre o óptimo técnico e o máximo técnico, [0,8]
 - a produtividade marginal do factor variável é crescente.
 - quando a produção aumenta em termos totais, diminui em termos médios, e vice-versa.
 - o custo variável médio é decrescente.
 - a produtividade média do factor variável coincide com a produtividade total desse mesmo factor.

2. Qual destas igualdades é genericamente verdadeira? [0,8]
 - $CMg \cdot PM_L = CVM \cdot PM_{g_L}$.
 - $CMg \cdot PM_{g_L} = CTM \cdot PM_L$.
 - $CMg \cdot PM_{g_L} = CVM \cdot PML$.
 - $CMg \cdot PM_L = CTM \cdot PM_{g_L}$.

3. Para o nível de produção actual de certo produtor, verifica-se: $p = 7$, $e_{p,D} = 2,5$ e $CMg = 4$. Pressuposto: apenas para um único nível de produção se verifica $RMg = CMg$ (com $dCMg/dx > dRMg/dx$). [0,8]
 - A receita marginal é, presentemente, de 4 u.m.
 - A receita marginal é, presentemente, de 6 u.m.
 - Se o produtor quiser aumentar o lucro, deve aumentar o nível de produção.
 - Se o produtor quiser aumentar o lucro, deve reduzir o nível de produção.

4. Dada uma função de produção de tipo Cobb-Douglas, e verificando-se, para um certo nível de produção, $PM_{g_L} = PM_{g_K} = PM_L = PM_K$, conclui-se que [0,8]
 - os rendimentos são constantes à escala.
 - os rendimentos são crescentes à escala.
 - os rendimentos são decrescentes à escala.
 - não se dispõe de informação suficiente para saber que tipo de rendimentos à escala se verificam.

5. Para determinado nível de utilização do factor variável, L, verifica-se: $PM_{g_L} + PM_L = 0$. Sendo assim, qual destas proposições é verdadeira? [0,8]
 - Um pequeno acréscimo da quantidade utilizada de L induz, *ceteris paribus*, um aumento proporcionalmente maior da produção.
 - O produtor está a desperdiçar factor variável.
 - O produtor está a laborar no segundo estágio da produção.
 - Para a quantidade de L em causa, a elasticidade produto deste factor de produção é nula.

6. Dada a função de produção $x = 3KL^2 - 2L^3$ e sendo $p_L = 6p_K$, a expressão analítica da curva de expansão de longo prazo é ^[1,2]
- $K = 4L$
 - $K = 5L$
 - $K = 3L$
 - $K = 6L$
7. Sendo $x = 10K^{0,2}L^{0,4}$ a expressão analítica da função de produção, a isoquanta relativa a 20 unidades de produto é traduzida pela expressão ^[1,2]
- $K = 32/L^{1/4}$
 - $K = 20/L^{1/2}$
 - $K = 32/L^2$
 - $K = 20/L^2$
8. Presentemente, o lucro obtido por uma empresa inserida num mercado de concorrência perfeita é dado pela expressão $LT = -x^3/3 + 8x^2 - 63x - 200$. Assim, a empresa ^[1,2]
- suportaria um custo fixo médio de 20 u.m., se produzisse 8 u.f..
 - obterá, se produzir 7 u.f., o mesmo prejuízo que obteria se decidisse não produzir.
 - teria interesse em produzir 9 u.f., se tal não implicasse um prejuízo superior ao custo fixo.
 - tem interesse em produzir 9 u.f., apesar de ter um prejuízo de 362 u.m..
9. Uma empresa inserida num mercado de concorrência perfeita paga um salário unitário de 10 u.m. e maximiza o seu lucro vendendo o produto ao preço unitário de 200 u.m.. A produtividade marginal do factor trabalho é, actualmente, de ^[1,2]
- 0,05 u.f.
 - 0,5 u.f.
 - 2 u.f.
 - 20 u.f.
10. Considere um monopolista cujo custo marginal é dado pela expressão $x^2 - 7x + 134$. A função procura de mercado é $x = 300 - 2p$. Em equilíbrio, este monopolista venderá ao preço de ^[1,2]
- 147 u.m.
 - 146 u.m.
 - 142 u.m.
 - 134 u.m.